

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1061
 GUIMARÃES, 18 de Maio de 1952
 Redacção e Adm., R. de Rainha, 56-B Tel., 4319
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CANTINAS ESCOLARES

O «Diário do Governo», do dia 28 do mês passado, publicou a portaria n.º 13.949, contendo a norma dos Estatutos segundo os quais, de futuro, será regulado o funcionamento das Cantinas escolares, quer das que já se encontram constituídas, quer das que venham a constituir-se. Essas Cantinas destinam-se, de uma maneira geral, a prestar o devido auxílio às crianças pobres de um e de outro sexo, do ensino primário, desde o que diz respeito a fomentar a matrícula e a regularidade da frequência até ao fornecimento gratuito de refeições e outros actos de beneficência.

As mesmas Cantinas terão como órgãos de administração uma Assembleia Geral e uma Direcção, sendo aquela constituída pelos sócios ordinários, beneméritos e honorários e esta por cinco membros, três dos quais eleitos pela Assembleia Geral e dois serão sempre, havendo-os, professores das Escolas da freguesia. Trata-se, portanto, de um diploma que torna homogéneo o funcionamento das referidas Cantinas e que procura elevá-las ao nível em que, de facto, devem estar.

Há, infelizmente, muita gente que desconhece o alcance social de uma Cantina escolar e, porque assim acontece, são poucas as acções de beneficência que se refletem nessas simpáticas Instituições beneficentes.

Proteger as criancinhas pobres na idade escolar é o mesmo que reconhecer-lhes o direito de serem instruídas e educadas com o indispensável conforto, de modo a não considerarem a Escola um presídio de tortura, mas, pelo contrário, de modo a considerá-la o que, de verdade, deve ser, isto é, um templo onde cada um poderá encontrar o fruto bendito da instrução e da educação, assim como o bem estar a que cada ser humano deve ter direito. Dentro desse espírito de cooperação do ambiente social com o ambiente da Escola, esta passará a ser também um templo da Caridade cristã.

Não é, com certeza, novidade para ninguém que a falta de conforto numa Escola — agravada com a falta de uma Cantina, que, pelo menos,

«O Comércio de Guimarães»

Este nosso prezado colega local completou, no pretérito dia 15, mais um ano de existência e é motivo para que o felicitemos e a todos quantos nele trabalham, de um modo especial a sua ilustre Redactora, sr.ª D. M. Matilde Cândida de Freitas Machado.

«O Comércio de Guimarães», que sempre temos visto a nosso lado na defesa dos interesses de Guimarães e com o qual mantemos a melhor camaradagem, bem merece a simpatia que lhe consagramos os vimezanenses. Felicitando o prezado colega, desejamos-lhe a continuação das maiores prosperidades.

possa fornecer uma refeição às crianças em precárias condições económicas — não só prejudica o rendimento escolar como ainda cria no espírito da criança a falta de interesse pelo ensino e até a falta de confiança no professor e a falta de amor à própria Escola. Torna-se, pois, necessário dispensar-lhes toda a protecção, tanto de natureza oficial como particular, para que a Escola passe a ser adorada e não odiada.

Por nossa parte, fazemos os votos mais sinceros pelo bom êxito dessa obra de assistência social, sob a designação de Cantinas escolares, agora com Estatutos unificados. Se os ricos auxiliarem os pobres, aqueles continuarão a ser ricos e estes deixarão de ser tão pobres!

V. C. A.

Crónica Vimezanense

QUASE 18 ANOS DEPOIS...

Quase 18 anos depois, vou transcrever três parágrafos de uma das «Crónicas Vimezanenses», de «Costa Santos», para o «Diário do Minho» publicada ali, em 5 de Julho, de 1934, e são:

I — «O que vamos escrever nesta Crónica destinamo-lo a todos quantos, neste momento, estão investidos de autoridade, quer de autoridade Municipal ou Administrativa, quer de orientação e organização dos elementos de apoio ao Estado Novo, têm sobre si o encargo de dar rumo à vida do nosso concelho».

«Sem o malfadado e prejudicial personalismo, não nos importando dos *homens* sobre os quais pesam as responsabilidades de direcção e de defesa das legítimas e possíveis aspirações de Guimarães, vamos cumprindo a missão que nos impusemos sem que ajuzemos se as nossas palavras agradem a estes ou desgostem aqueles».

II — «Guimarães necessita ver reunidos à volta da sua bandeira todos os valores quer intelectuais, quer morais, quer laboriosos, quer financeiros e económicos e profissionais — para que em verdade e com direito de plena e consciente justiça apresente ao Governo as suas reivindicações».

III — «Não andemos a reclamar, a pedir, a solicitar das repartições do Estado, hoje uma coisa, de uma maneira, amanhã de outra forma; depois outra coisa, hoje de uma forma, amanhã de outra, dando a impressão de que não sabemos o que queremos nem sequer queremos saber o que pedimos, como e quando o pedimos — longe e até muitas vezes contra a oportunidade — e daí o insucesso sobre o insucesso».

Treze anos depois, em 27 de Junho de 1947, «Costa Santos» publicava no mesmo «Diário do Minho» a sua última «Crónica», e dela transcrevo, pelo muito a propósito:

Nas suas últimas reuniões a Comissão Executiva das Festas da Cidade tratou de assuntos que se prendem com a elaboração do programa e com o andamento da subscrição pública que, diga-se de passagem, tem continuado a registar o franco acolhimento dos vimezanenses.

Estão presentemente em estudo os assuntos das ornamentações, tendo sido convidados a pronunciarem-se sobre elas os conhecidos ornamentistas srs. Bernardo Barreira, desta cidade, e Constantino Lira, de Felgueiras.

O Cartaz anunciador das Festas também se encontra em estudo da Comissão.

Iniciaram-se já e com o costumado entusiasmo dos votados empregados do comércio, os trabalhos de confecção da inegalável Marcha Milanesa.

Oxalá que nada venha arrefecer o entusiasmo dos vimezanenses que preparam, assim, as suas festas tradicionais.

O Engenheiro José Coelho de Lima VAI À ITÁLIA a convite de Rotary

O Governador do Distrito Rotário Italiano, Almirante Raffaele de Corten, decidiu organizar um «centro juvenil»



Engenheiro Coelho de Lima

onde se encontrarão no Colégio Colombo, perto de Pisa, de 6 a 21 de Setembro próximo, jovens, filhos, netos ou sobrinhos de rotários, um por cada país e tantos ao todo como os de origem italiana.

Tal encontro visa a conhecer-se, para reciprocamente se poderem apreciar, e estimarem-se como aos países de onde provêm, quais mensageiros da Amizade. Entre os convidados — Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo, França e África do Norte, Alemanha e Suíça, Austria, Grã-Bretanha e Irlanda, figura Portugal.

O indigitado pelo Distrito Rotário Português para estagiar 15 dias em Itália, Eng.º José Coelho de Lima, ex-candidato do Clube de Guimarães a uma bolsa de Estudo da Fundação Rotária e filho do actual vice-presidente do mesmo Clube, sr. Albano M. Coelho de Lima, por forma extremamente amável e pronta foi aceite pelo Distrito Italiano.

E' caso para felicitarmos o próspero Clube Rotário de Guimarães e para abraçarmos o Eng.º José Coelho de Lima e seu pai, o nosso prezado amigo sr. Albano Coelho de Lima e para bendizermos a acção desenvolvida por Rotary em prol da aproximação dos homens de boa vontade, no louvável e firme propósito de BEM SERVIR.

uma caravana de grandes dimensões, o veículo especial está a ser construído há cerca de 18 meses. Será submetido a experiências na estrada, no fim desta semana, e enviado depois ao rei Ibn Saud.

O veículo, com ar condicionado, tem uma casa de banho, um quarto de dormir com as paredes cobertas de mogno e uma sala do trono. Nessa sala do trono, de cinco por três metros, poderão reunir-se 12 pessoas. O trono é mais elevado do que os outros móveis, estofado e com guarnições douradas. A caravana tem mais de 12 metros de comprimento e cerca de 3 de altura e dispõe de geradora própria de

N. T. «Siglas» dum obreiro do Jornalismo

Quando em «O Primeiro de Janeiro» vejo umas crónicas do estrangeiro arrematadas com as iniciais N. T., logo atento para a sua leitura.

N. T. são as iniciais de um nosso conterrâneo. Joaquim Novais Teixeira, filho do Capitão do mesmo nome, há umas décadas que saiu do seu berço natal.

Seu primeiro poiso foi a cidade do Porto. Dali emigrou para Espanha. Junto dos jornalistas estrangeiros, em Madrid, a quando da República espanhola, desempenhou as funções dum profissional da imprensa.

Em andanças da política, marcou posição na ala esquerda. Levado pelos ventos da sorte, de novo emigrou, seguindo rumo de Paris.

E' desta *Capital do Mundo*, deste empório do pensamento europeu, que Joaquim Novais Teixeira nos dá suas crónicas. Lendo-as, admirando a plasticidade do seu pensamento e estilo, entro a meditar no seu

autor. Saudosos tempos! Conheci-o criança e acompanhei-o em simpatia até aos seus primeiros estudos liceais.

Nesta retrospectiva aos tempos idos, antevejo esse jovem adolescente a quem eu, em açucarado trato menino, chamava — «Quinzinho».

Meu vizinho fronteiro, dormava por vezes em conversa comigo. Revolvendo, mexendo nos meus livros, neles buscava prosa ou verso que melhor quadrasse ao seu apetite mental.

Certa ocasião, sucedeu levar para leitura no domicílio um livro. Levantou-o do seu lugar sem exigência de requisição. Livro foi este que, havendo caído sob os olhos de sua Mãe, não tardou a ser-me por a boa vizinha devolvido, com esta previdente recomendação: — que não emprestasse tais livros ao seu filho!

Com efeito, o «Quinzinho» não estava ainda na idade adulta para, sofrivelmente, poder entrar na destrinça das várias cosmogonias religiosas no emaranhado problema das múltiplas escolas filosóficas; no complexo dos sistemas políticos e sociais. A sua, então, insipiente cultura de mocinho curioso, apenas poderia enfrentar sem perigo, antes com vantagem recreativa e instrutiva, a atraente leitura das viagens romaneadas de Júlio Verne, ou outros autores de prosa e verso inocentes.

Não é que o meu jovem vizinho ainda cheirasse a bibeiron. Na verdade, o ladino estudante que procurava leitura estranha aos compêndios escolares, apenas tentava um exercício intelectual salutar, para que não ficasse de todo intumescido da ciência escolástica dos seus mestres. Outros, à sua maneira, tentaram colher o *fruto proibido* dos amplos conhecimentos enciclopédicos. Parecia, pois, natural, que o «Quinzinho» me devassasse a estante dos livros, levando-me dela um ou outro livro desejado.

Simplemente, tudo tem seus limites. De vagar se vai ao longe. Pedagogicamente se tem de reconhecer que, certas leituras, por complexas ou iconoclastas, estão contraindicadas para os mocinhos que começam a sair da casca.

Está nesse caso — a «Vélice do Padre Eterno».

Este livro, onde há versos de ouro, de transcendente beleza lírica, não pode, com efeito, ser dado à leitura de um jovem. A sua pouca idade não o defende, não o protege. A crítica desse livro que visa jocosamente exaltar Jesus, humanizando-o, trazendo-o para o drama das podridões sociais, aqui e ali se excede em sentido caricatural, tornando-se sacrilégio. Salvam-se, como iluminuras esplendentes, alguns dos capítulos desse tão discutido livro. Mas um jovem não tem, por si, o claro discernimento, para se parar o trigo do joio.

A boa Mãe tinha, pois, razão para não querer que o seu «Quinzinho» lê-se o famoso poema de Junqueiro — se o próprio Autor mais tarde o havia de expurgar dos detritos pecadores.

Se, porém, o livro foi levado da minha estante, sem assentimento, sem licença, — não

Semana do Ultramar

Sob a presidência do respectivo Director, Escultor sr. António de Azevedo, e com a presença de professores e alunos, comemorou-se no passado dia 10, na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, a Semana do Ultramar, este ano dedicada à Província Ultramarina de Timor. Sobre o assunto, falou o professor sr. dr. Armando Ribeiro, que apresentou um trabalho através do qual revelou os seus conhecimentos históricos e geográficos referentes àquela Possessão Ultramarina.

No final, sua ex.ª foi muito aplaudido e felicitado.

Na sede do Batalhão da L. Portuguesa efectuou-se, há dias, uma sessão comemorativa da Semana do Ultramar, a que veio propositadamente presidir o sr. coronel Graciliano Reis da Silva Marques e que também registou a assistência de várias individualidades vimezanenses e bem assim de oficiais do referido batalhão a que distintamente preside o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

No Liceu Nacional de Guimarães foi de igual modo solenizada, no decorrer de uma sessão solene que para esse fim se realizou, a Semana do Ultramar.

energia. Não foi revelado o seu custo. — R.

Enquanto os jornais publicarem notícias desta natureza, não será de estranhar que a miséria continue a ser escrava da abundância e que, portanto, uns não tenham um pobre casebre para sua habitação e que outros se dêm ao exagerado luxo de terem palácios ambulantes!!! Que reparem bem neste aborto da vaidade humana os que condenam quem defende os pobres que não têm casas para substituir aquelas onde actualmente habitam.

São assim os que não conhecem nem sentem o sofrimento alheio!

CARACOL.

CURIOSIDADES

Para se fazer mais uma ideia do desequilíbrio social que reina em todo mundo, transcrevo a seguinte notícia:

«As sumptuosidades de um rei árabe que se permite o luxo de um palácio ambulante

TULSA (Oklahoma), 28. — Um lindo «palácio ambulante», para o rei Ibn Saud, está prestes a seguir para a Arábia Saudita. De facto,

A COMARCA

O assunto tem de ser tratado a sério porque o desmembramento da nossa comarca é realmente um propósito do Ministério da Justiça; e não podem os vimaranenses, se os há, conservar-se inertes e solenentos ou distraídos com luminárias que conviria, de momento, relegar para segundo plano, perante a gravidade e a incongruência de tamanho desastre para os interesses morais e materiais do concelho.

E' um facto que os serviços judiciais da comarca emperaram, aglomeram-se, sobrepõem-se uns aos outros e atrasam-se por forma tão notável e prejudicial que se torna indispensável e urgente o governo decretar sem demora as providências necessárias para que voltem a normalizar-se.

Mas quando um serviço se desorganiza, se desarticula e deixa de corresponder com regularidade ao fim a que se destina, a primeira diligência que se impõe é a de indagar as causas do acidente.

Há, portanto, que verificar, em primeiro lugar, desde quando os serviços começaram a falhar e o que se terá dado, o que terá acontecido, que explique as deficiências.

Aumentou nestes últimos anos o movimento judicial por forma tão extraordinária que o pessoal que o deve atender lhe não possa dar expediente bastante? Ou terá porventura diminuído esse pessoal em quantidade ou capacidade de trabalho? Os defeitos não de estar à vista para quem, de competência, tenha de os procurar, e, achados eles, impõe-se que sejam removidos, imediatamente, com enérgica e rápida decisão.

Se nada de accidental ocorre e, de facto, estamos em face de um enorme incremento de serviço que provinha de uma também enorme expansão da população e da actividade económica do concelho, tal não se terá dado de chofre e já desde há muito, por isso, a crise actual devia ter sido prevista e evitada.

Não nos compete a nós o esmiuçar do problema. O que sabemos, porque é intuitivo, porque é terminante e absoluto para qualquer inteligência, é que, se a causa da desorganização dos serviços provém de deficiência do quadro do pessoal, o que há a decidir é alargar esse quadro e não, de modo nenhum, fazer parar e retrogradar o crescimento e progresso de uma população para que esse quadro se mantenha na exiguidade potencial ou qualitativa do respectivo serviço.

As actividades do Estado têm de acompanhar paralelamente o desenvolvimento da nação; não é o progresso de um povo que deve ceder ante a insuficiência dos serviços. Quando, como já tem acontecido, o número de juizes do Supremo Tribunal se mostra desproporcionado como acréscimo do movimento judicial a atender, nunca ninguém pensou em desmembrar do país uma parte, pequena ou grande, da sua população, para a entregar à Espanha ou atirá-la ao mar. Aumenta-se, simplesmente, o número dos juizes. E' menos complicado e mais justo.

Qualquer concelho é um todo harmónico que difere em muita coisa do concelho vizinho. E' uma grande família, unida por laços de afectividade especial, de simpatia espontânea ou instintiva, com ideais próprios, com interesses comuns a todos os seus membros, com aspirações morais e materiais que os irmanam, com estímulos e emulações que os separam e distinguem dos habitantes dos concelhos vizinhos. Desagregá-los, enxertá-los à força num concelho estrangeiro é diminuir-los ou anulá-los no seu valor nascido e desenvolvido à custa da sua dedicação bairrista. E é a soma e conjugação destes valores que define e determina o sentimento nacional.

E' preciso defender a unidade do concelho; o desmembramento comarcão implica necessariamente, em período breve, o desmembramento

concelhio. Temos que defender a integridade de Guimarães.

E para levar essa defesa, com a veemência, tenacidade e autoridade necessárias até junto dos poderes públicos, comecemos por escolher quem nos represente com independência e prestígio, sacudindo o torpor e encarando de frente as realidades.

E' necessário que os valores intelectuais e económicos de Guimarães, as chamadas forças vivas, se reunam e se manifestem; delas deve emanar a comissão que terá de representar o concelho e tratar do assunto magno da sua integridade junto do governo; e com o desembaraço, e com a independência e com a compreensão cívica que lhe sobejem para não se deixar embaixar pelo princípio errado de que em questões de organização judiciária não há que atender a política.

Todos os departamentos governamentais são políticos porque o conjunto governamental tem de ser sempre o coroamento e resultante, a expressão máxima de uma política que o seu presidente define e representa, de uma política que lhe dá o poder.

Não há compartimentos estanques dentro do governo; a técnica tem que se subordinar, tem que se adaptar à política geral que no momento, com ou sem razão, segundo o discernimento de cada um, estiver estabelecida como sendo a mais própria para assegurar a paz, a ordem, a coesão e o progresso da nação.

Reunam, pois, as forças vivas, se ainda nesta terra há vimaranenses; se as nossas energias são capazes de alguma coisa mais do que da construção rápida de uma praça de touros ou da celebração centenária de progressos de que, se não nos unimos para os proteger e manter, nos não mostraremos dignos.

Se há homens neste concelho, se são vimaranenses, se são patriotas, se têm vibratilidade cívica, apareçam e reajam. M.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Antes de mais nada, desejo dizer a V. Ex.^a que lhe escrevo esta carta no dia 13, dia consagrado à Aparição de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria e no qual todo o mundo católico ajoelha perante esse facto que veio trazer a Portugal a honra e a glória de considerar os portugueses dignos de tão extraordinário acontecimento. Fátima está hoje transformada num espaço recinto de meditação e de penitência, onde as bênçãos do Céu se vêm juntar ao fervor dos

milagres que Nossa Senhora vai concedendo, dia a dia, através da Sua Divina Graça e Bondade. Por isso, minha Senhora, o dia 13 de Maio tem para mim — e com certeza também o terá para V. Ex.^a — um significado de verdadeira Fé na protecção de Nossa Senhora de Fátima, a Rainha da Paz e a Mãe amantíssima de todos os que não renegam a sua protecção.

Como vê, o dia de que lhe falo representa mais um Sol nascente da nossa Fé e da nossa Crença, Sol que poderá curar muitas chagas do nosso coração e iluminar o caminho do nosso destino e acalentar as nossas aspirações! Não sou Apóstolo de qualquer fanatismo, mas sou crente e é nesta qualidade que dirijo estas palavras a V. Ex.^a, convencido de que as mesmas não a devem contrariar.

No entanto, como a franqueza é uma das qualidades que possuo, espero que, mais uma vez, essa qualidade se revele em V. Ex.^a. De resto, é até natural que já tenha implorado a protecção da Virgem de Fátima e, nesse caso, estaremos os dois de acordo. Além disso, minha Senhora, Maio é, dentro do calendário da Igreja Católica, o mês destinado ao Culto Nacional à Virgem Santíssima e, por isso, tudo se conjuga dentro da mesma ordem de ideias.

Maio, mês alegre e florido, é portador do mais intenso reviver da Natureza, facto que todos apreciam e ao qual estão ligados os mais pitorescos episódios da nossa sensibilidade humana, pois até nesta se quebra a sua monotonia para dar lugar a uma nova vida e a novas atractivos. Por toda a parte — desde os grandes centros aos mais modestos — nós vemos um manto de flores que prende a nossa atenção, que deleita o nosso espírito e que fascina a nossa vista, cenário maravilhoso e encantador que só poderá passar despercebido a quem se considerar desligado das belezas que o mesmo encerra.

Eu creio que V. Ex.^a — como

geralmente acontece a todas as Senhoras — deve ter especial predilecção pelas flores e, sendo assim, gostaria de viver no meio delas. Não será assim, minha Senhora? E agora, que já lhe falei do mês de Maio, permita-me que lhe pergunte se leu com bom humor a minha última carta ou se, pelo contrário, o conteúdo da mesma a deixou aborrecida. Verificada esta hipótese, dignar-se-á desculpar-me os efeitos dessa *tempestade* que lhe abalou o espírito; mas como há tempestades que são seguidas de benéficas calmarias, é natural que V. Ex.^a já tenha sido compensada com estas. Todavia, se o bom humor não foi atingido, tanto melhor.

De V. Ex.^a
Cd.º Ven.º e Obg.º

Maio, 15-1962.

X.

Eurico Thomaz de Lima

O concerto anual, em Guimarães, do grande pianista-compositor Eurico Thomaz de Lima, é sempre aguardado com vivo interesse, não só pelos seus discípulos, como pelos numerosos amigos e admiradores. Mas a próxima reaparição deste artista, na noite de 30 do corrente, no Salão de Festas do Teatro Jordão, terá também outra significação: a sua despedida do público vimaranense, antes da sua partida para o Brasil, em 2.ª «tournée» de concertos.

Por recortes de jornais brasileiros e programas recebidos, fomos informados de que a soprano Alma Cunha de Miranda, cantora, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e na Rádio Ministério da Educação, «Balada dos olhos verdes», «Triste cantiga de Amor» e «Toada», de Eurico Thomaz de Lima; o tenor português João Cunha, no seu concerto na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, apresentou, na parte central do pro-

Do que leio e do que penso

Na segunda, dia 12. Os Sábados Literários do *Correio* braguês prendem-me sempre um pedaço.

O de anteontem prendeu-me encantadamente.

Amândio César na Conversa empolgante com Agrippino Grieco e João Condé, arrancava, com a sua melhor garra, os mais inebriantes dos seus perfumes.

Um formosíssimo Trabalho de Mário Martins S. J. era focado tão magistralmente que até me lembrou andar ali o dedo de Amândio César.

* * *

Do mesmíssimo Mário Martins são os «Estatutos de Santa Clara de Guimarães», Separata da Revista Sarmentina.

E' um Estudo pacientemente e interessantíssimo.

E quer o Gualberto saber o melhor?

E' que, em páginas e páginas do vetusto Documento ali estudado, aparece sempre a causal *porque* na forma *por que*.

E eu, que observo a discrepância dos Gramáticos, radiquei-me na convicção de que o Grande Gonçalves Viana não devera incluir o *porque* entre os vocábulos não acentuados gráficamente. Devera indicar que a locução *por que* devia desterrar a usual forma *porque*.

A locução causal *por que* imitaria, belamente, a locução final *para que*.

Nada importava que o Francês e o Inglês não correspondessem em locução.

A Independência é apreciável nas Línguas como nos Individuos.

* * *

Serras e Silva, no *Comércio* de 8, dava-nos um Estudo do Império de Carlos Magno, que revelava, mais uma vez, a largueza do seu Saber e o poder do seu Critério.

GERESINO.

grama, uma série de canções populares portuguesas estilizadas, e, no Conservatório Brasileiro de Música, o professor Maristany, difundiu, também, obras do nosso compatriota.

As constantes manifestações de simpatia e admiração de que Eurico Thomaz de Lima tem sido alvo, por parte dos seus colegas brasileiros, indicaram-lhe o propósito de voltar ao Brasil, levando, mais uma vez, a mensagem da sua obra já consagrada.

Heitor Villa-Lobos, o maior compositor americano, em carta a Eurico Thomaz de Lima, declara: «... é com o maior prazer que venho manifestar os meus sinceros agradecimentos pelo interesse que tem demonstrado pela minha obra pianística...» e termina: «Esperando ter a oportunidade de revê-lo muito em breve, aqui vão as recomendações de minha Esposa com as cordiais lembranças do sempre grato, a) *H. Villa-Lobos*.

De Laura Figueiredo, compositora e crítica musical: «Li na «Voz de Portugal» o noticiário do seu brilhante recital de música de compositores brasileiros, senti-me bastante envidada e sensibilizada pela sua extrema gentileza, não só em divulgar as mesmas do meu país, como em se haver lembrado de incluir-me no programa. Sou-lhe imensamente grata pela amabilidade, principalmente tendo a certeza de que nunca poderei ter um intérprete do seu quilate. Quando teremos uma nova e honrosa visita do ilustre artista?»

Do dr. João Iliberto da Cunha, compositor, pianista, crítico musical e académico: «...Sou-lhe muitíssimo grato pela lembrança e gentileza, incluindo no seu programa a minha «Marcha Humorística». Estou certo de que a tocou com a mais bela compreensão... Felicito-o pelo seu triunfo.

E pergunto: quando o tornaremos a ver? Aceite um saudoso abraço do Amigo e Admirador, a) *João Iliberto da Cunha*.

Da compositora Olga Pedrário: «...Todavia, almejo que o Brasil possa receber o nobre mensageiro de Arte do País Irmão — Eurico Thomaz de Lima».

Por estas demonstrações de apreço e tantas outras, igualmente significativas, temos a certeza de que

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Reuniram em sessão habitual, na quarta-feira, os rotários vimaranenses, sob a presidência do sr. Armindo Diniz Dias Co-



Dr. José Gonçalves
Presidente eleito do
Rotary Clube de Guimarães

rais, secretariado pelo sr. António A. de Almeida Ferreira Júnior. Tanto sr. António A. de Almeida Ferreira Júnior como o sr. dr. José Gonçalves, se referiram, em interessante descrição, à VI Conferência do Distrito, que há pouco se realizou em Setúbal, com a assistência de todos os clubes portugueses e de representações estrangeiras.

O Presidente também fez algumas considerações sobre o mesmo importante acontecimento, tendo sido muito louvada a acção do Clube de Setúbal. Louvou também o secretário do clube vimaranense pelo êxito que obteve a tese que, em nome do clube, apresentou à Conferência.

Usaram da palavra no decorrer da sessão e sobre outros assuntos os srs. Leandro Martins Ribeiro, José Machado Teixeira, António de Sousa Lima, Albano M. Coelho de Lima, José Abílio Gouveia e Antonino Dias de Castro.

Finalmente procedeu-se à eleição da nova direcção para o ano de 1952-53, verificando-se o seguinte resultado:

Presidente, dr. José Gonçalves; vice-presidente, António de Sousa Lima; secretário, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; tesoureiro, José Abílio Gouveia; censor, dr. João Alberto Mota Prego de Faria; vogais: José Machado Teixeira e Antonino Dias de Castro.

A nova direcção tomará posse em Julho.

Cartas à Redacção

Guimarães, 16 de Maio de 1952.

... Senhor Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Sr. Director:

Sou vimaranense pelo nascimento, pelo baptismo, pelo casamento, pela residência e sê-lo-ei pela morte, se Deus assim o determinar.

Como tal, sempre pugnei pelos interesses e progressos da minha Guimarães e lamento os seus atrasos, que tanto entristecem o meu coração.

Por vezes, como que se não bastassem as desventuras desta Terra, que tanto nos afligem, chega por outros meios ao nosso conhecimento um certo número de novidades (!), que pelo seu significado e pelo seu quê de inédito, nos obrigam, mesmo sem querer, a escrever algumas palavras para perguntar ao jornal defensor dos interesses da nossa Terra qual a atitude que deve tomar quem de direito, já se vê, contra certas babuseiras que ferem o nosso brio de cidadãos e de vimaranenses, o que é bem pior.

Eu conto a história, que outra coisa não parece senão uma história da carochinha... para entreter meninos, e que já é conhecida de muitos vimaranenses.

Tinham-me dito há dias qualquer coisa sobre o assunto, mas ontem, 5.ª-feira, dia 15 de Maio, pelas 9,30 horas, pude ouvir com os meus ouvidos a confirmação do que então me contavam.

No Rádio Clube Português, — «Programa Vozes de Portugal» — diz um locutor, à laia de propaganda — e como que o assunto ainda tenha dúvidas, após oito séculos decorridos — que vai reali-

na segunda «tournée» ao Brasil Eurico Thomaz de Lima conquistará novos sucessos.

O grande Artista parte em Julho para o Rio de Janeiro, no paquete «North King», como convidado de honra da «Sociedade de Navegação Luso-Panamense».

FUTEBOL O VITÓRIA

NA TAÇA DE PORTUGAL

Não foi feliz a actuação do Vitória no torneio da Taça de Portugal, pois veio a ser eliminado pelo Salgueiros após um terceiro jogo de desempate, realizado quarta-feira na Póvoa de Varzim, onde o grupo portuense teve a ajudá-lo assistência aguerrida e numerosa, o que não admira se se atender a que a Póvoa fica bem mais perto do Porto do que de Guimarães.

E' para lamentar que o Vitória tivesse cedido perante adversário tão modesto, quando é certo que logo no primeiro encontro, no campo daquele, poderia ter assegurado a sua continuação na prova. Porém, a tática errada que adoptou nesse jogo, e a sucessiva falta de titulares, uns lesionados e outros castigados — e destes um por cometimento de acção muito condenável e até revoltante — não permitiram que o grupo pudesse ir mais longe.

Paciência!

Pena foi, porém, repetimos, que tivesse sido posto fora da competição por adversário tão pouco categorizado, mas a quem a sorte, sempre caprichosa, quis bafejar.

Resta agora que a massa associativa saiba relevar o sucedido, não deixando de cumprir o seu dever perante o Clube.

As deserções ou falta de pagamento de cotas só servem para tornar mais difícil a já difícil vida da Colectividade que todos queremos que prospere e se imponha para prestígio da nossa Terra.

Herländer.

Pró Rink do Vitória

(Continuação)

Rendimento da venda da Flor, 1,027\$00; Manuel Ferreira Barbosa, 200\$00; Abílio Luís Ferreira, 100\$00; Joaquim Aires Guimarães, 100\$00; F. Ramada «Ovar», 200\$00; Armindo da Cunha Guimarães, 100\$00; Dr. José Pinto Rodrigues, 50\$00; Nuno Duarte, 50\$00; B. A. M., 100\$00; Bernardo Miranda, 50\$00; Miguel Teixeira, 20\$00; Joaquim Ferreira, 20\$00; Fernando Augusto Teixeira, 20\$00; António Ferreira Vilaça, 50\$00; David Martins, 40\$00; José Machado Teixeira, 40\$00; António Martins Campos, 20\$00; Carlos A. Cardoso, 20\$00; José de Sousa, 10\$00; José Jacinto de Sousa, 10\$00; Armazéns Campos, 10 sacos de cimento; Alexandre Rodrigues Guimarães, 3. Continua.

zar-se uma conferência, julgo que em Coimbra, na qual o conferente provará com documentos (!) que D. Afonso Henriques não nasceu em Guimarães mas sim naquela cidade».

Estas coisas custam sempre a ouvir, demais quando se trata de habilidades para levar os outros. Já lá vão oitocentos anos de história, e se ela é a cópia fiel da vida dum Pátria, leia-se com atenção as suas primeiras páginas e acredite-se em quem as escreveu. Se assim não é, rasgue-se essa História para que os povos não vivam na incerteza do seu passado.

E', pois, estranho e irrisório que decorridos oito séculos surja a sabedoria em pessoa para provar aos portugueses do século XX que o nosso primeiro Rei não é de Guimarães, mas sim de Coimbra!

Esta nem ao diabo lembra!!! Pela minha parte, levanto o mais enérgico protesto contra o dislate, e gostaria que alguém da minha Terra respondesse nas devidas condições ao programa «Vozes de Portugal», de Rádio Clube Português, uma vez que o conferente ainda não se pronunciou.

Por mim, disse o que sinto e acrescentarei: Perdoai-lhes Senhor que eles não sabem o que dizem.

Desculpe sr. Director o tempo e o espaço que lhe roubei e creia na consideração do sempre

At.º e Mt.º Obrig.º

José Machado
Func. do G. da L.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros sr. José Ribeiro; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. Francisco d'Assis Pereira Mendes e Aurélio de Barros Martins e a sr.ª D. Benedita Pereira Machado, funcionária dos C. T. T. em Famalicão; no dia 21, a sr.ª D. Emília de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.ª José Carlos Simões Veloso d'Almeida, ilustre Director do Internato Municipal; Dr. José da Conceição Gonçalves, digno Veterinário Municipal; Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro, e Adelino Laranjeiro dos Reis, conceituado comerciante local; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Miguel de Faria, Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, ausente na cidade da Beira, e Adelino José Jordão Felgueiras e a sr.ª D. Maria Justina da Silva Guimarães; no dia 23, as sr.ªs D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando da Costa Setas; D. Maria d'Assunção Soares Moreira e D. Joaquina Leite Lage Jordão e o nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 24, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior; o nosso amigo sr. Manuel Ramos Camisão e o menino Manuel Adélio de Sá Pereira, filho do nosso amigo sr. Humberto Dias Pereira; no dia 25, a menina Orquídea Lopes de Sousa Pires, filha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa, e os nossos amigos srs. José Carlos de Oliveira Pinheiro e Alfredo Jorge da Cunha Guimarães, da Casa de Atim, Vizela.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 15 fez anos o menino José António Pinheiro Martins Fernandes, filho do nosso amigo sr. António Pinheiro da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes da Costa.

Os nossos parabéns.

No dia 24 completa duas risinhas primavera a interessante menina Maria Manuela, filha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar, no domingo, nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso ilustre colaborador e prezado amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Albano Evangelista Pereira, de Guardizela.

— Veio a esta cidade de visita a sua família o nosso amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, comerciante em Viana do Castelo.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos srs. José Faria Martins e Domingos Mendes Fernandes.

— Da Alemanha regressou a Vizela o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

— Com sua esposa e filha regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Estiveram entre nós os nossos conterrâneos e amigos srs. Pedro e Antero Pereira de Freitas.

— Encontra-se com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. coronel António de Quadros Flores.

— De visita a suas filhas, alunas da Universidade, partiu ontem para Coimbra o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.

Doentes

Esteve ligeiramente adoentada, encontrando-se já melhor, a sr.ª D. Beatriz da Silva Teixeira, esposa do nosso amigo sr. José Machado

Teixeira. Desejamos o seu completo restabelecimento.

— Foi recentemente operado, na Casa de Saúde da Boavista, onde ainda se encontra internado, o nosso prezado conterrâneo sr. José de Almeida Ribeiro, a quem desejamos o mais completo restabelecimento.

— Estiveram incomodados mas já se encontram restabelecidos os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos, dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal e prof. Alberto Augusto de Vasconcelos, comandante dos B. Voluntários.

Operação

No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde se encontra internada, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Elvira Maria Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Lúcio António de Carvalho.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Pedido de casamento

O sr. Bernardino Lopes Barroso pediu em casamento para o sr. Bernardo Sampaio Soares, filho da sr.ª D. Carolina Sampaio Soares, a mão da gentil menina Maria Cândida Mora, filha do sr. João Barbosa Mora e de sua esposa a sr.ª D. Etelvina de Jesus Barbosa Mora, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Casamento

Na igreja paroquial de Pedome, Famalicão, consorciaram-se ontem, a sr.ª D. Maria Eduarda Cunha Guimarães, gentil filha do importante industrial sr. Jaime da Cunha Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Maria Cardoso da Cunha Guimarães, e o sr. Francisco de Abreu Coelho de Lima, filho do também conceituado industrial do Pevidém sr. Albano M. Coelho de Lima e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Belém Coelho de Lima, tendo presidido ao acto o rev. P.º Izidoro Pereira, do Seminário de Soutelo, que abençoou os nubentes e lhe dirigiu uma paternal alocução em que lembrou as obrigações de cada um na Família e na Sociedade.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, os seus padrinhos de baptismo, a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Guimarães Gomes e o sr. Altino da Cunha Guimarães, seus tios, e por parte do noivo, o sr. José Octávio Fernandez Serrano Mayor e sua esposa a sr.ª D. Carmen de La Peña Serrano Mayor, de Lisboa.

No final da cerimónia religiosa, que decorreu com muita solenidade e teve a assistência de numerosas pessoas de família e das relações dos noivos, foi servido em casa dos pais da noiva, a todos os convidados, um delicado «copo d'água» que deu ensejo à troca de afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Conceição Teixeira Figueiras, digníssima professora, esposa do nosso amigo sr. Francisco António de Rezende Figueiras, proprietário em Arosa.

Vida Católica

O próximo Congresso Eucarístico Regional de Guimarães registará a assistência de elevado número de Prelados

Sabemos, por informações particulares e fidedignas, que ao próximo Congresso Eucarístico Regional de Guimarães, que nesta cidade se realizará nos dias 5 a 8 de Junho próximo, assistirão Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores: D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz; D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda; D. Manuel Trindade Salgueiros, Arcebispo de Miltène; D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo de Euzela e Vigário Capitular da Diocese do Porto; D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro; D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real; D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja; D. Ernesto Serra de Oliveira, Bispo de Lamego; D. Abílio Augusto Vaz das Neves, Bispo de Bragança e Miranda e D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Bispo de Cizico.

Independentemente destes ilustres prelados estarão presentes no Congresso outras altas individualidades, que deram já a sua adesão.

O Congresso, a Penha e Pio X

Realiza-se no próximo dia 8 de Junho a grandiosa Peregrinação à Penha, para coroar os actos do Congresso Eucarístico.

Todos os povos do concelho e representações diocesanas acorrem nesse dia inoxidável, condu-

zindo em cortejo triunfal a Imagem do Grande Papa, que alegrará o Santuário Eucarístico com a luminosidade do seu rosto de santo e o dignificará com a majestade do seu poder de Pontífice.

Pio IX, do alto do seu pedestal, qual observador atento e destemido, proclama a perenidade da Igreja e a imutabilidade do dogma.

Pio X, num misto de majestade e candura, e devorado pelo zelo das almas, oferece ao mundo o remédio sempiterno que o há-de salvar da catástrofe — a Eucaristia.

Amigos da Penha

Ofereceu também a importância de 100\$00 para as obras do Santuário Eucarístico, o velho entusiasta e animador dos progressos da Penha, sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, Rua de Santo António, Telef. 40199.

Falta de transportes

Continua a fazer-se sentir a falta de uma carreira diária entre esta cidade e a vila da Póvoa de Lanhoso.

Compreendendo essa falta, uma empresa de camionagem desta cidade requereu licença à D. G. de V. para estabelecer tão necessária carreira, de grande utilidade para os dois concelhos.

Oxalá que tal pedido seja atendido.

Obras municipais

Na Avenida Afonso Henriques estão a ser colocados novos candieiros de iluminação pública, após o que outros serão colocados nos arruados do novo Bairro das Caixas de Previdência.

Congresso Luso-Espanhol

Os congressistas portugueses e espanhóis vieram de visita a esta cidade, tendo-lhes sido servido um chá no Hotel da Penha, cuja Estância muito admiraram.

Julgamento

Em Tribunal Colectivo e sob a presidência do Meretíssimo Juiz Corregedor do Círculo Judicial de Braga, Dr. José Avelino Moreira, foi julgado Manuel Ribeiro, solteiro, cutileiro, da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, desta comarca, acusado pelo M. P. pelo crime de tentativa de violação e condenado na pena de dois anos de prisão maior celular, ou na alternativa de três anos de prisão maior temporária substituída esta última por três anos, quatro meses e um dia de degredo em possessão de 1.ª classe, se a tiver de cumprir no Ultramar, em 1.000\$00 de imposto de Justiça e em 500\$00 de indemnização para a ofendida Rosa Ferreira.

Falec. e Sufrágios

D. Luísa Maria Barbosa

No Porto, onde residia, finou-se, com 41 anos de idade, a sr.ª D. Luísa Maria Barbosa, casada com o sr. Francisco Soares Barbosa, e irmã das sr.ªs D. Elvira Maria Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Lúcio António de Carvalho, D. Vitória e D. Elisa da Silva, tendo-se efectuado o seu funeral naquela cidade na quinta-feira.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

José S. Boaventura Mendes Guimarães

Na sua residência, à rua de Santa Maria, finou-se no penúltimo sábado à noite, quase repentinamente e confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o sr. José S. Boaventura Mendes Guimarães, de 60 anos de idade, antigo e estimado industrial de padaria, casado com a sr.ª D. Luísa Cândida Lemos Almeida Mendes, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Almeida Mendes Guimarães, e irmão da sr.ª D. Maria das Dores Mendes Guimarães e do sr. Francisco Mendes Guimarães, comerciante, residente no Porto.

O seu funeral realizou-se na 2.ª-feira às 11 horas, do templo da Misericórdia, onde foram rezados os responsos por sua alma, para o cemitério Municipal, tendo assistido aos actos fúnebres muitas pessoas das relações do extinto, que depois se incorporaram no préstito fúnebre assim como os internados das Oficinas de S. José e as internadas do Asilo de Santa Estefânia, que cantaram o *Libera-me*.

A chave da urna foi entregue ao sr. António Caires Pinto de Madureira.

Os nossos pêsames à família dorida.

D. Bernardina de Jesus Simões Sampaio

Faleceu, na sua casa da Venda, freguesia de Taboado, contando

62 anos de idade, a sr.ª D. Bernardina de Jesus Simões Sampaio, esposa do sr. Joaquim Leite Ribeiro, proprietário da mesma freguesia, mãe do sr. Damião Leite Simões e tia do professor sr. Alberto Pereira Caldas, aos quais apresentamos sentidas condolências.

O seu funeral, que constituiu expressiva manifestação de pesar, realizou-se ontem naquela freguesia, com officios fúnebres, na igreja paroquial.

Paulo Ribeiro de Freitas

Faleceu o sr. Paulo Ribeiro de Freitas, funcionário Cooperativo, de 18 anos, filho da sr.ª D. Maria da Piedade e do sr. Manuel de Freitas, tendo-se efectuado o funeral no domingo de manhã, com grande acompanhamento, para o cemitério de Atouguia.

Enjoo

Contando apenas 18 dias de existência, vouu ao Céu uma menina, filha do nosso amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes e de sua esposa. Sentimos bastante o seu desgosto.

Confraternizando

Estiveram, no domingo, nesta cidade e reuniram-se na Estância da Penha, em almoço de confraternização, que decorreu muito animado, os componentes da antiga Tuna Universitária do Porto, diversos médicos e advogados, engenheiros, farmacêuticos e oficiais do exército, que recordaram, com saudade, tempos de uma mocidade distante.

AS FESTAS da Senhora da Hora

Iniciaram-se no dia 11 e prolongam-se até ao próximo domingo, 25, com diversos números constantes de um programa atraente, as Festas da Senhora da Hora.

Em todos os dias haverá concertos musicais, iluminações e sessões de fogo de artifício. Hoje efectuar-se-á uma majestosa Procissão.

Várias Bandas de música e os consagrados pirotécnicos de Viana do Castelo e Lanhas tomam parte nestas festas em que também se exibem grupos regionais, entre os quais o das Rendilheiras da Praça, de Vila do Conde.

As decorações pertencem ao ornamental vimaranesense sr. Bernardo Barreira.

No decorrer destas interessantes festas também tem havido importantes provas desportivas no Estádio de Desportos do Clube de Educação Física, que ali, solenemente, foi inaugurado no primeiro dia das festas.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE. 4881 GUIMARAES

FESTIVIDADES

Bastante prejudicada, embora, pelo mau tempo, realizou-se no domingo, em Cerzedelo, a tradicional Festa das Cruzes, que decorreu com muito esplendor e bastante concorrência.

A Comissão das Festas para o próximo ano ficou assim constituída:

Juiz, Clemente Pinto Teixeira da Costa, do lugar do Calvário; Secretário, José Gonçalves, de Passos de Cima; Tesoureiro, Joaquim Machado, de Cova de Cima; Procurador, Adelino Sampaio, do Calvário.

Juiza da Festa, Antónia Alves de Faria, filha de António Alves de Faria, lugar do Calvário; Juiza das Mordomas, Emília da Costa Sampaio, filha de Domingos da Costa Abreu, lugar de Calvos.

Mordomas, Alcina Ferreira, filha de Manuel Ferreira, do lugar de Calvos; Maria da Glória Ferreira, filha de Manuel Alves, do lugar da Tapada; Rosa Dias da Costa, filha de Francisco da Costa, do lugar do Padrão; Joaquina Ribeiro, filha de Casimiro da Silva, do lugar do Padrão.

PRODUTOS SHELL

Agente em Guimarães:

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Tel. 40436 GUIMARAES

Serviço de Incêndios Foi fundado

em Guimarães

A principal necessidade para uma boa montagem de serviços de incêndios é a existência de um manual de água capaz de suportar um débito de 500 L. por minuto enquanto durar o ataque ou, pelo menos, durante 15 minutos.

Ora, sucede que muitas vezes no local do incêndio informam os bombeiros da existência de simples charcos ou então de poços onde a toalha líquida se encontra a uma profundidade superior a 7 metros e com isso, prejudicando as monobras, só dão motivo à desorganização e à perda de tempo útil para o ataque. Recomenda-se que haja a calma precisa para procurarem um bom depósito à menor distância possível e informar os bombeiros logo que chegarem.

Eis o maior benefício que se pode prestar. Julgo conveniente elucidar o público das condições elementares a que devem obedecer os depósitos de água:

1.º — Quantidade — Em depósito, 10 Kl (20 pipas); em depósito com águas correntes, de regular nascente, 5 Kl (10 pipas).

2.º — Distância — A menor possível, sem contudo se encontrar dentro do próprio prédio, ou até 200 metros em subida e 500 em plano.

3.º — Acesso — Caminho regular para o transporte de moto-bombas sem obstáculos de muros altos.

Não obedecendo a estes requisitos o material que se desloque para esses locais vem prejudicar o ataque em tempo e rendimento. Devo lembrar que o bom êxito do ataque a qualquer incêndio está no rendimento e na rapidez da 1.ª montagem.

Os salvados — Sobre este assunto é necessário tomar em boa nota vários esclarecimentos, pois os exemplos de má conduta se vêm manifestando.

Há salvados que nos merecem todo o sacrifício: são as vidas humanas ou até animais. Afora estes todos os outros estão definitivamente postos de parte pois que originam resultados contraproducentes, pelas razões seguintes:

1.º — Em geral sendo feitos por pessoas estranhas ao prédio incendiado, sem conhecimento dos seus interiores, podem colocar-se em posição de não poderem salvar-se.

2.º — Os salvados, quando em prédios de andar, estorvam a escada de serviço por onde pode ser feito o ataque, ou então, sendo feitos pelas janelas ficam tão deturados que mais valia não os tentar fazer.

3.º — Certos indivíduos aproveitam-se da confusão para trabalhar em proveito próprio.

4.º — Com a abertura das portas ou janelas facilitam enormemente a propagação do incêndio.

Conclusão: Em vez de se fazerem salvados fechem todas as portas e janelas e se, alguma coisa pretendem retirar (valores em dinheiro, documentos ou joias) não se esqueçam de, em seguida, as fecharem.

Aviso os incautos de que vai ser dada ordem para serem detidos todos os indivíduos encontrados na prática de salvados.

Auxiliares — Tem-se verificado, mormente nos incêndios da cidade e arredores, que certos indivíduos no desejo meritório de auxiliarem os bombeiros dão ordens por tudo e por nada. Ora, deve esclarecer-se que auxiliar não é ordenar, mas sim prestar serviço, quando dele se necessitar. Muitas vezes, a sua interferência podia ser benéfica se fosse informativa mas, tornando-se como ordem, é totalmente prejudicial.

Por isso e para que de futuro não sucedam surpresas, deixo ao seu bom senso este esclarecimento que lhes consigno.

Por último, ao público em geral, que costuma acorrer para os incêndios como se fosse presenciar um espectáculo, pede-se o favor de não estorvar os serviços pois que, se em verdade, nada vão fazer, deixem ao menos o espaço livre para os bombeiros trabalharem.

a) Vasconcelos. Comand. dos Bombeiros Voluntários

Hotel das Termas

CALDAS DAS TAIPAS

A Direcção da Empresa recebe propostas até ao dia 24, para exploração do Hotel das Termas nos anos de 52 e 53, podendo o arrendatário viver nele até Março de 54. 225

AGENTE COMERCIAL

Aceita representações para a venda em toda a Colónia de Angola de: Lanifícios, malhas de algodão e de lã, fazendas brancas, colchas de seda e algodão, atoualhados, calçado, camisaria, louças, etc. Dirigir-se ao apartado n.º 1.101 — LUANDA. 227

Foi fundado

em Guimarães

O Seminário Missionário da Imaculada

No antigo Convento da Costa, em Guimarães, onde se encontrava instalado o Seminário Missionário da Companhia de Jesus, e cujas instalações foram não há muito ainda destruídas por um pavoroso incêndio, acaba de ser fundado um outro Seminário, este agora dirigido e mantido pela Congregação do Verbo Divino.

Trata-se de uma congregação de missionários que se encontra ramificada em todos os países do mundo, possuindo, em Portugal, além deste Seminário, o do Verbo Divino, em Tortozendo, Beira Baixa.

Aquele Seminário possui excelentes instalações e ainda uma bellissima e grande quinta onde os alunos se podem expandir livremente, completando a sua sólida educação moral com a rijeza e saúde do corpo.

A Congregação procura agora estudantes, muitos estudantes, para serem mais uma força viva do cristianismo a derramar a luz do Evangelho por todo o mundo onde continua a ser tão necessária.

Algumas condições, contudo, devem possuir esses jovens para poderem cumprir com grandiosidade a sua nobre tarefa. Essas condições são: 1.º — Inclinação séria para a vocação de sacerdote e missionário; 2.º — Que seja piedoso e de bons costumes; 3.º — Que tenha a necessária capacidade para os estudos; 4.º — Que goze de boa saúde.

O Director daquele Seminário aguarda de todos os interessados que lhe peçam os esclarecimentos que julguem necessários.

Romaria de S. Torcato

Conforme o programa que aqui publicamos, realiza-se hoje a tradicional Romaria Pequena de S. Torcato, que promete revestir-se de invulgar brilhantismo.

Far-se-á ali ouvir uma banda de música.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 e 21,30 HORAS

SEQUINA-POLINA, 19 -- ÀS 21,30 HORAS

APRESENTA

UM MARIDO SOLTEIRO

com

Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho e Alves da Costa

Uma autêntica revelação das grandes possibilidades do Cinema Nacional!

Quarta-feira, 21 e Quinta-feira, 22, às 21,30 h.

A grande Companhia de Revistas Teatro Apolo apresenta as duas formidáveis revistas

Enquanto houver Santo António

AGUENTA-TE, ZÉ

com

António Silva, Irene Istidro, Barroso Lopes, Carlos Alves, Leônia Mendes

e um lindo grupo de «Girls»

Sábado, 24 -- ÀS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

Filme a designar brevemente

PINTO LISBOA & COMPANHIA, LIMITADA

Com Sede Rua dos Burgals, 345

PORTO

Faz-se público que, por escritura de 1 de Março de 1952, lavrada por mim notário a folhas 79 do meu livro de notas n.º 451, José da Costa Laborinha, casado, industrial, morador no lugar da Areosa, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, fez cessão da sua quota de 25.000\$00, que tinha na sociedade acima referida a Alfredo Correia Pinto Lisboa, casado, industrial, morador no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Maio de 1952.

O Notário, 214

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas,

UMA ESCARAMUÇA NO MULONDO (1915)

II

Ainda nessa data se não falava em quaisquer operações e esta foi a primeira que apareceu e para ela me ofereci.

Marchamos na ocasião em que se organizava a coluna para o Sul, que teve depois o seu desastre de Naulila, e em que chegavam as primeiras forças expedicionárias europeias, que ainda cheguei a ver instaladas nos barracões a cuja construção presidi.

Na altura do Capelongo, já com 15 dias de marcha, acomodada ao andamento dos carros boers, recebemos a notícia do ataque dos alemães aos postos do Cuangar, Sâmbio, Dirico e Mucusso, que eram os que iamos guarnecer e reforçar.

Esta notícia fomos nós que a recebemos e transmitimos para o Lubango pelo telégrafo e, em face dela, esperamos ordens.

Dali, do Capelongo, onde estávamos, até ao Cuangar, por muito rapidamente que marchássemos ainda nos podia levar uns 60 dias, tais eram, naquele tempo, os problemas das marchas e socorros a terras tão distantes.

Estávamos nos primeiros dias de Dezembro desse ano de 1914, e afastados já uns 200 quilómetros da sede do Distrito, ainda antes de qualquer operação de guerra no Sul de Angola, que não fosse esse ataque àquelas nossas guarnições das margens do Cubango.

Pouco depois recebemos ordem de seguirmos até Cassinga, onde devíamos esperar novas directivas.

Depois de lá chegarmos é que tivemos a surpresa do acontecimento de Naulila, por intermédio do gentio, uns dias antes da sua notícia oficial e da ordem de nos mantermos nessa posição.

Essa notícia, naquelas regiões confinantes com o Cuanhama e até onde alcançavam as suas guerrilhas, foi um rude golpe, que suportamos resignadamente, mas não sem que tivéssemos de tomar medidas excepcionais para obstar à invasão do pânico, que ia alastrando por todas as terras de onde tiveram de retirar as nossas forças, num recuo para posições mais concentradas.

Alli acolhemos as forças do Evale, como já referi no episódio do tenente Encarnação e, por ordem superior, ficou sem efeito a marcha e reforço para o Cuangar, visto estas guarnições, o que delas escapou, terem retirado para o Posto A, mais conhecido por Caissudo, e presentemente, por Vila da Ponte.

Depois, devido a divergências entre mim e o comandante da coluna, retirei para o Lubango, onde apresentei as minhas razões ao Governador Geral, Norton de Matos, que me mandou apresentar no Quartel General de Alves Roçadas, então nos Gombos, e depois da retirada de Naulila, para me ser dado novo destino.

Alli, depois de permanecer uns três ou quatro dias, me deram guia de marcha para fazer parte da guarnição do Mulondo, e regresssei ao Lubango, de onde segui com aquele destino.

O que lá passei deixei-o, mais ou menos, relatado em vários episódios.

Mas do que não falei ainda foi de qualquer operação de guerra em que tivesse entrado.

Isto de operações de guerra é uma sorte, excepto para aqueles que deliberadamente procuram esquivar-se a elas, que às vezes conseguem o seu fim, outras, porém, mesmo de má vontade, lá conseguem escapar aos seus inconvenientes.

Mas nestas operações da

Huila todos eram voluntários e, por isso, prontos para tudo. Lá no Mulondo, antes de lá chegar, tinha havido um ataque do gentio ao forte, que foi repellido com perdas importantes para os atacantes e sem baixas ou ferimentos na guarnição.

Ora por alturas dos fins de Maio, como os insurrectos se mostrassem bastante activos e atrevidos, decidiu o comando militar, exercido pelo então tenente-coronel Amaro Dias, desafogar a região e estender o mais possível a nossa acção na direcção do Sul, para os lados do Quiteve.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

D. HELENA OLIVEIRA MADURO AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta cumpre o dever de agradecer, por este ÚNICO MEIO e profundamente reconhecida, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou assistiram ao funeral, protestando-lhes sua indelével gratidão. Guimarães, 15 de Maio-1952.

219

A Família.

Agradecimento

Aqui deixo consignado o meu indelével reconhecimento à Dig.^{ma} Administração da Companhia de Seguros «A Mundial», de Lisboa, pela maneira honrosa e amiga como liquidou os prejuízos do incêndio de minha casa.

Mais agradeço a todas as pessoas que me manifestaram o seu auxílio e sentir pelo sinistro que sofri.

Urgeztes, 12 de Maio de 1952.

218

José Teixeira.

GRÁFICA MINHOTA, LIMITADA com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 10 de Maio de 1952, lavrada por mim notário a folhas 86 verso do meu livro de notas n.º 454, José Ramos Martins Fernandes, casado, proprietário, ausente no Brasil, fez cessar a sociedade acima referida da sua quota de 50.000\$00, que tinha na mesma sociedade.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Maio de 1952.

O Notário,

217

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

VÍCIO DA EMBRIAGUEZ

Tira-se com

INETIL

ANTÍDOTO "VIN-CONTRE"

Pode ser dado sem o doente saber

À venda em todas as Farmácias

Depósitos: Farmácia Cunha — Matosinhos; Laboratório «Hórus» — Guimarães; Farmácia Brito — Braga; Farmácia Bairro Azul — Lisboa.

PREÇO DE CAIXA, 35\$00

215

Rádios e Frigoríficos PHILIPS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Tel. 40436
GUIMARAES

206

Publicado nas Notícias de Guimarães

TELE { fone, 4609
gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO
OBRAS PÚBLICAS · EDIFICAÇÕES GERAIS

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

PENSÃO PORTUGAL

DE

Plácido Gaspar de Oliveira

LARGO JOÃO FRANCO

GUIMARAES

Nesta nova Pensão encontrará sempre V. Ex.º ótimo serviço de cozinha e mesa, a par de excelentes vinhos verdes.

No seu próprio interesse visite V. Ex.º esta nova casa, cuja gerência está confiada a pessoa competente e experimentada, o que constitui garantia de bem servir.

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convém. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de concertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO

115

AVISO

Amadeu C. Penafort & Filhos
SERVIÇOS TELEFÓNICOS

No desejo de melhor atender a nossa muita estimada clientela, resolvemos ampliar a quantidade de Telefones em serviço; assim, rogamos aos nossos clientes o favor de se servirem do n.º 40113 (2 linhas), para uma mais rápida e eficaz ligação.

MOTORES ELÉCTRICOS

DA EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS



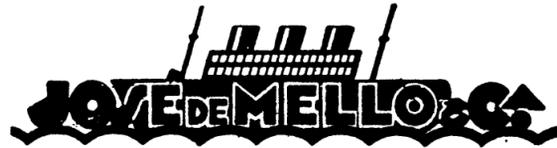
198

AMADEU C. PENAFORT & FILHOS

RUA DR. ALFREDO PIMENTA — TELEFONE, 40113 (duas linhas) — GUIMARAES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 847 — Est. 57

Ofertas e Procuras Passa-se ou aluga-se

AGENTES

Precisam-se nesta cidade, para a venda de lanifícios ao consumidor, a pronto e a prestações.

Exigem-se rigorosas referências.

Resposta ao Apartado 28 — COVILHÃ.

221

Aluga-se

O 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo, 31, próximo do Toural. Também se aluga a LOJA do mesmo prédio. Falar CAMISARIA MARTINS.

159

CASA Aluga-se com quintal e quarto de banho, nesta cidade. Esta Redacção informa.

157

CASA Aluga-se, a 3 quilómetros da cidade, c/ 10 divisões e quintal. Telef., 48257.

111

Casa em Urgeztes (Castanheiro)

Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio.

Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135.

131

VENDEM-SE

Licenças de aluguer para automóvel com estacionamento em S. Torcato e Guimarães.

Informa Agência Automobilista Vimaranesense — Rua Gil Vicente, 14 — Telefone, 40246.

186

QUARTO Aluga-se, mobilado com 2 camas, no centro da cidade. Informa-se na redacção.

210

Milho e Centeio

Compra-se ao preço corrente, grandes e pequenas quantidades. Falar com Alzira Bravo, rua da Rainha n.º 85 — Guimarães.

ALUGA-SE Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção.

RAPAZ Precisa-se com cerca de 14/15 anos e fiador, para estabelecimento de fazendas brancas. Nesta redacção se informa.

222

Uma padaria com negócio de vinhos, na rua da Cumieira, em Fafe, muito bem afreguesada, com a cosedura de 27 sacas por mês, pelo facto de o seu proprietário retirar para o Brasil. Falar na mesma.

CÃO-Raça Piknoi

Perdeu-se. Dá pelo nome de Periquito.

Gratifica-se quem o entregar e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Para informar, telef. 4645.

224

Armazém de Lenhas (secas)

Avenida Conde de Margaride, próximo ao Mercado. Entregas ao domicílio. Telef. 40291.

22

EMPREGADO COMERCIAL

Para uma casa de artigo fino de Lisboa. Especializado em atalhados, linhos e bordados. De 21 a 31 anos. Lugar de futuro. Exigem-se as melhores informações. Escrever a: Lavoros Femininos — Av. Guerra Junqueiro, 3 - D. — LISBOA.

220

QUINTA

Vende-se em Santa Eufémia de Prazeres, com estrada à porta, no Lugar da Subida.

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem maquiagem. Basta usar todas as manhas a

Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

Loção "Min-Hór"

Vende-se na FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARAES

ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Tel. 40436
GUIMARAES

208

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.